



Veículo: O Liberal		
Data: 25/04/2018	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Pesquisa		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Pesquisa avalia benefícios de terapias

NA UFPA

Fisioterapeutas acompanham tratamentos de pacientes de AVC

Da Redação

Pesquisadoras de fisioterapia e terapia ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) estão avaliando os benefícios de terapias para pacientes que tiveram lesões nos membros superiores provocadas por Acidente Vascular Cerebral (AVC). O projeto de pesquisa estuda efeitos das terapias baseadas no conceito Bobath e na Terapia de Contensão Induzida (TCI) sobre a capacidade funcional dos pacientes. A pesquisa começou em agosto do ano passado e seguirá até julho deste ano para verificar a possível melhora em dez pacientes.

De acordo com a coordenadora do projeto do curso de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFPA, professora Glenda Miranda, há poucos

dados científicos que demonstrem como as técnicas Bobath e TCI melhoram os quadros clínicos. Os pesquisadores verificarão se os pacientes conseguem chegar ao fim do processo com uma melhor qualidade dos movimentos e quantidade de utilizações do membro afetado.

Segundo Miranda, especialista em reabilitação neurológica, a ideia é comparar o desenvolvimento dos pacientes de Bobath e de TCI, já que cada um possui protocolos específicos de tratamento. “A ideia é ver como eles se comportam melhor ou pior com os tratamentos. Hoje não é muito claro o que foi feito nos tratamentos, não fica claro o que foi feito para o paciente ter melhora. Com o estudo se pode sugerir terapias mais efetivas”, acredita.

Os pacientes foram divididos em dois grupos, cada grupo terá cinco pessoas atendidos por apenas uma modalidade terapêutica. Os atendimentos serão gratuitos para os pacientes escolhidos com idade superior a 18 anos e que tiveram a lesão ocorrida há mais de quatro meses com comprometimento motor em membros superiores.

A Terapia de Contensão induzida (ITCI) tem o protocolo de três horas diárias e usa como base três pilares na ciência comportamental que são induzir o paciente a usar o lado nos afetado, para que o paciente não o utilize. Já o Bobath é o procedimento mais antigo, criado na década de 50, baseado na inibição dos padrões patológicos das posturas inadequadas e facilitação dos movimentos mais adequados e com melhor execução.

SEQUELAS

Com o avanço da medicina, muitas pessoas conseguem sobreviver a um AVC - também conhecido como Acidente Vascular Encefálico (AVE) -, porém ficam com sequelas. Com a maior quantidade de sobreviventes, também aumenta a demanda por serviços públicos e privados de terapia para restaurar as capacidades motoras dessas pessoas. Desta forma o estudo tem importância acadêmica de avaliar o sucesso de duas terapias pouco difundidas no Pa-



rá. Enquanto a técnica Bobath possui poucos especialistas no Pará, a TCI ainda não tem profissionais que a apliquem. A causa é que ambas as terapias possuem um número mínimo de um terapeuta por paciente em sessões longas. Na pesquisa um paciente é atendido por até três profissionais em uma sessão.

Os estudos são desenvolvidos no Laboratório de Vida Diária, que simula os compartimentos de uma casa normal com sala, cozinha, quarto e banheiro. O paciente é atendido durante um mês todos dias. Após este período, as pessoas voltam de 15 a 30 dias para os pesquisadores avaliarem com testes de manutenção a efetividade da terapia e se as melhoras se mantiveram no paciente. Um dos pacientes que já está sendo atendido há duas semanas no projeto já notou melhoras. O paciente que é um professor, que pediu para não ser identificado, teve o braço direito afetado por um Acidente Vascular Cerebral (AVC) em 2015. Após as sessões de terapia ele notou que o braço e a mão direita ganharam mais força para as tarefas do dia a dia. Após terminado todos os trabalhos, os pesquisadores divulgarão os resultados por meio de trabalhos

científicos.

CESSAR FERREARI - OLIBERAL



Glenda, Izabelle e Nicole monitoram os pacientes